

Beleza distribuída de graça

Cerca de 400 pessoas estão se submetendo a cirurgias de correção sem pagar um tostão num congresso que reúne 600 profissionais

Rosana Tonetti
Da equipe do *Correio*

A tire a primeira pedra quem nunca pensou em dar um retoque no visual. Sobretudo no rosto, nosso cartão de visita. Pelo menos 400 pessoas estão podendo realizar este sonho. E o que é melhor: de graça. O IX Congresso Brasileiro de Cirurgia Dermatológica, que começou ontem e vai até sábado, abriu este espaço para pacientes agendados há meses. Algo que os congressistas definem como "mutirão social" — os principais beneficiados são pessoas de baixa renda.

São 52 cursos práticos, que acontecerão só até amanhã no Hospital da Universidade de Brasília (HUB), realizados por especialistas brasileiros e estrangeiros. A oportunidade de se submeter a tratamento no Congresso caiu do céu para o motorista Humberto Fernandes Barbosa, 23 anos. Desde os 14 anos, quando surgiram as primeiras espinhas, que ele sofre com as cicatrizes deixadas pela acne. "Meu rosto sempre foi marcado e por causa disto ganhei muitos apelidos. Mas agora o médico disse que a aparência vai melhorar", dizia otimista Humberto com o rosto recoberto de medicamentos pré-cirúrgicos. Ela iria submeter à técnica de demoabração, que retira — utilizando lixa d'água ou um motor de alta resolução — cicatrizes localizadas, rugas periorais e das pálpebras.

Aos 37 anos, a secretária Eliane Bezerra Silva tinha muitos sulcos na face, considerados em demasia para a sua idade. "Fiz a aplicação de colágeno para preencher os sulcos e diminuir as linhas de preocupação, localizadas na testa. Estou satisfeita com o resultado", dizia minutos depois. Uma aplicação de colágeno estaria custando em um consultório particular entre R\$ 600 e R\$ 800. "Eu jamais teria condições de pagar uma quantia destas", concluiu Eliane.

TEORIA

Depois das operações, o Congresso prossegue com a parte teórica, entre debates, simpósios e palestras, no Hotel Nacional. Durante es-

tes dias serão apresentadas as últimas novidades da cirurgia dermatológica nos campos da reconstrução, oncologia (câncer) e cosmética.

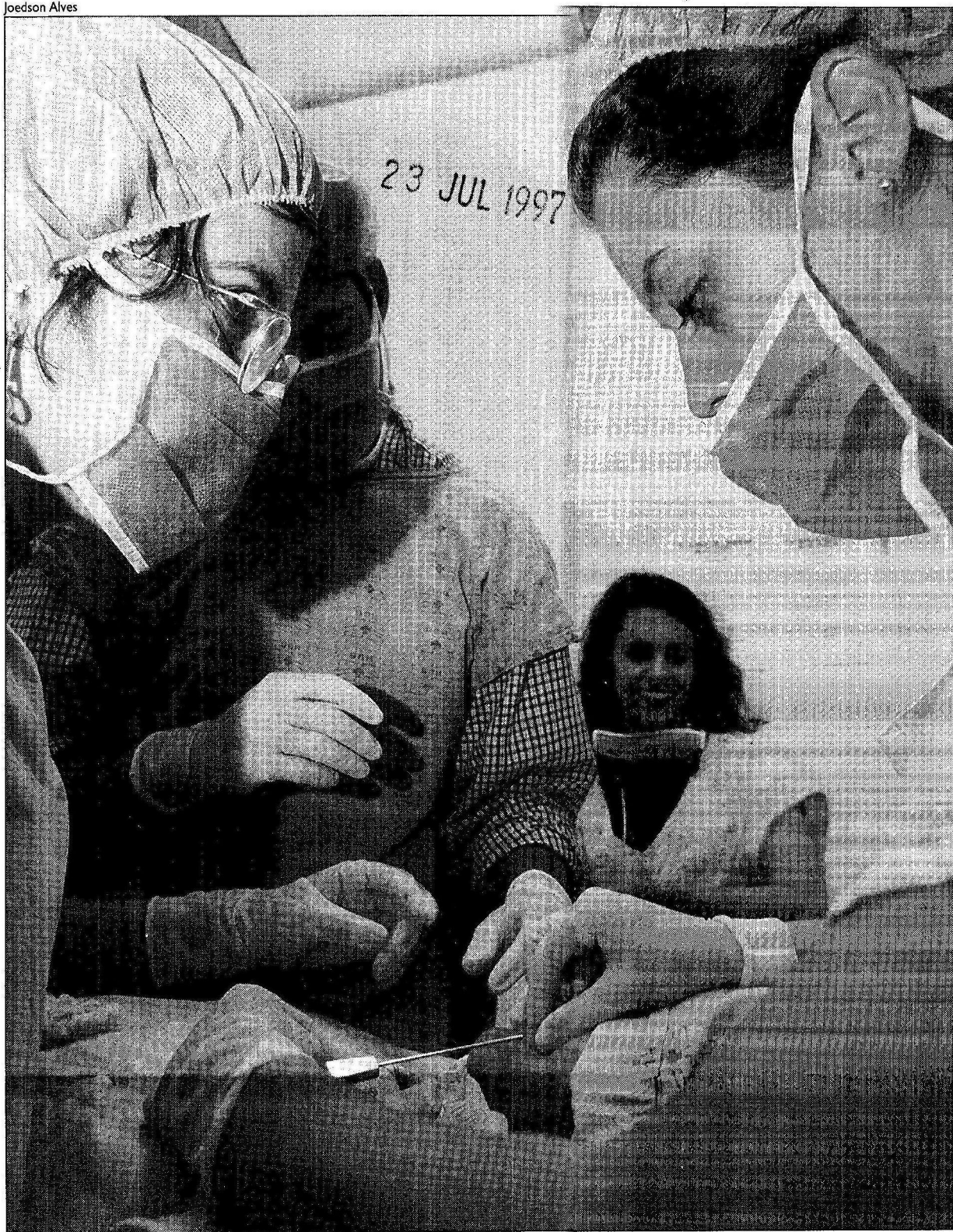
"O maior objetivo do encontro é a reeducação e atualização dermatológica. Os procedimentos cirúrgicos nesta área atenuam os sinais do tempo e tratam da estética", explica a presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Dermatológica (SBCD) e do Congresso, Izelda Maria Costa. Ela, junto com a secretária geral da entidade, Ana Maria Pinheiro, estão coordenando a organização do evento.

Uma das grandes vedetes do Congresso — as estimativas são de que mais de 600 profissionais participarão do evento — é a aplicação da toxina botulínica na face. A substância é extraída da bactéria causadora do botulismo, que é letal e já provocou epidemias que resultaram na morte de pessoas e animais. Mas foi descoberta com fins terapêuticos na década de 80 e recentemente está sendo utilizada pelos dermatologistas em pequenas doses que nem de longe podem causar algum mal ao ser humano.

No campo estético, o botox (como é conhecida a droga no meio médico), é diluída em soro fisiológico e aplicada, com seringa, na face com o objetivo de relaxar os músculos faciais. Este procedimento reduz as rugas de expressão. Para fazer as demonstrações sobre o tema, foi convidado um dos pioneiros no uso da toxina, o canadense Alastair Carruthers, professor de Cirurgia Dermatológica da Universidade de Colúmbia.

"O botox deve ser usado na parte superior da face para diminuir as linhas de preocupação da testa ou entre os olhos e os sulcos de expressão. Mas ele também pode ser aplicada no pescoço para a remoção das linhas transversais", esclareceu Carruthers, há dez anos trabalhando com a droga. Os efeitos da toxina demoram entre cinco e 15 dias para se manifestar e permanecem entre quatro e seis meses — a partir daí as doses devem ser repetidas. Não é necessário anestesia e os efeitos colaterais (quando aparecem) são leves e transitórios.

Joedson Alves



Especialistas que participam do congresso fizeram operações em pacientes que não poderiam pagar em clínicas

LASER

Depois da toxina, as técnicas com laser são as que mais chamam a atenção dos congressistas. No Centro Cirúrgico do HUB, foram instalados seis aparelhos de raio laser, controlados por computador. "As cirurgias a laser são muito apreciadas porque elas são excelentes na retirada de manchas de

nascença, tumores sanguíneos, tatuagens e até para fazer a remoção de pêlos indesejáveis na face, além do rejuvenescimento cutâneo", afirmou Izelda Costa. Quarenta e quatro pacientes se inscreveram para receber tratamento com técnicas e procedimentos a laser.

A criocirurgia também foi muito procurada pelos especialistas. A téc-

nica utiliza o nitrogênio líquido, a 196 graus Celsius negativo, que é aplicado no tecido para remover tumores, verrugas, inflamações e cicatrizes. "A pele é necrosada (apodrece), nascendo uma nova. Os aspectos que formam a doença ou o problema desaparecem", afirma a dermatologista do HUB e coordenadora do curso de Criocirurgia, Cecília Reis.